



CÂMARA DOS DEPUTADOS DO BRASIL

PROJETO DE LEI Nº , DE 2025 (da Sra. Talíria Petrone)

Inscreve João Batista, o Malunguinho, principal líder do Quilombo do Catucá, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Inscreva-se o nome de João Batista, o Malunguinho, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.



JUSTIFICAÇÃO

A inscrição de João Batista, conhecido como Malunguinho, no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria é uma medida necessária para reconhecer e valorizar a história de resistência, de luta e de liderança quilombola que marcou o Brasil no século XIX. Malunguinho foi o principal líder do Quilombo do Catucá, um dos mais importantes quilombos do Nordeste brasileiro, localizado na Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco. Sua trajetória não apenas representa a luta pela liberdade dos povos negros e indígenas escravizados, mas também destaca a construção de comunidades autônomas que resistiram às opressões coloniais e imperiais.

O Quilombo do Catucá emergiu em um contexto de intensas guerras civis entre 1817 e 1824, período em que muitos proprietários rurais da região participaram dos conflitos, resultando na fuga de inúmeros escravizados que encontraram refúgio nas matas. Conforme relata o historiador Marcus Carvalho:

As guerras civis de 1817 a 1824 tiveram outras repercussões no interior. Boa parte dos proprietários rurais que participaram daqueles episódios viviam na Zona da Mata Norte e nos engenhos perto da cidade. Seus escravos, é claro, aproveitaram a oportunidade para fugir. Até mesmo porque muita gente, na emergência, armou seus negros para combater os adversários na política local, aproveitando o pretexto de um acontecimento muito maior, como era o caso dessas duas rebeldias. A partir dessas fugas, de outras ocorridas no Recife, nas vilas e povoados do interior, surgiu um quilombo nas matas do Catuci. O mais famoso líder desse quilombo foi o negro Malunguinho. (CARVALHO, 1998, p. 6-7)

Entre os anos de 1814 e 1837, Malunguinho consolidou sua liderança não apenas pela habilidade estratégica, mas pela capacidade de articular uma comunidade diversa que encontrava no quilombo um refúgio e um espaço de reconstrução social. O Catucá não foi apenas um reduto de resistência armada, mas também um espaço de convivência plural, respeitando diferentes crenças, etnias e manifestações culturais.

O legado histórico de Malunguinho está amplamente documentado em pesquisas historiográficas, como as do historiador Marcus Joaquim M. de Carvalho, que trouxeram à luz a existência histórica do líder quilombola e sua relevância nas lutas sociais do século XIX. As evidências históricas demonstram que João Batista foi o último Malunguinho registrado, morto em combate em 18 de setembro de 1835, vítima de uma emboscada planejada para desarticular o movimento libertário do quilombo.



Além de sua relevância histórica, Malunguinho ocupa um lugar central na cultura e religiosidade afro-brasileira e indígena. Sua memória foi incorporada na Jurema Sagrada, religião de matriz africana, indígena e nordestina, onde é cultuado como entidade espiritual responsável por abrir caminhos e intermediar o contato entre o mundo dos vivos e os encantados. Esta fusão entre história e religiosidade perpetua o legado de Malunguinho como símbolo de resistência, liberdade e conexão espiritual.

Recentemente, a relevância de Malunguinho foi celebrada no cenário cultural brasileiro. No Carnaval de 2025, a escola de samba Unidos do Viradouro apresentará o enredo "Malunguinho: O Mensageiro de Três Mundos", destacando sua trajetória como líder quilombola e sua importância nas tradições afro-indígenas. O desfile ressaltará a luta por liberdade e resistência, promovendo um diálogo entre as culturas africana e indígena e homenageando a figura de Malunguinho como símbolo de resistência e ancestralidade.

O reconhecimento oficial de Malunguinho como Herói da Pátria não é apenas uma homenagem à sua trajetória, mas um ato de justiça histórica. Inscrevê-lo no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria significa resgatar a memória de líderes negros e indígenas que, por séculos, foram invisibilizados pelos registros oficiais. É também uma forma de afirmar o papel fundamental dos quilombos e de suas lideranças na luta pela liberdade e pelos direitos humanos no Brasil.

Este projeto de lei não apenas contribui para a reparação histórica, mas também fortalece a construção de uma memória nacional mais inclusiva e representativa. Ao reconhecer Malunguinho como Herói da Pátria, o Estado brasileiro reafirma o compromisso com a valorização das culturas afro-brasileira e indígena, bem como com a preservação das histórias de luta e resistência que moldaram nossa nação.

Portanto, inscrever João Batista, o Malunguinho, no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria é um ato simbólico e concreto de reconhecimento, de celebração de nossa diversidade e de valorização daqueles que, como Malunguinho, dedicaram suas vidas à luta pela liberdade, justiça e dignidade humana.

Sala das Sessões, 28 de fevereiro de 2025

**Deputada TALÍRIA PETRONE
(PSOL-RJ)**

